

TOTALMENTE DIGITAL

▶▶ Leia na página 6

OS DESAFIOS TECNOLÓGICOS DAS ASSEMBLEIAS VIRTUAIS



Caixas eletrônicos integrados a celulares: porque o futuro precisa ser agora

Com aplicativos cada vez mais completos, ir a uma agência bancária se tornou bem menos frequente do que no passado.

Final de contas, praticamente tudo pode ser feito por meio da tela de um smartphone. Exceção feita a uma coisa: sacar dinheiro. Imagine, então, conseguir retirar a quantia que você deseja, sem precisar apertar qualquer botão do caixa eletrônico. Isso já é possível - e justamente usando o app instalado em seu celular inteligente.

Neste cenário, por exemplo, o consumidor pode solicitar o saque diretamente no app do banco em seu smartphone. Depois, basta procurar o ATM (Automatic Teller Machine) mais próximo e, através de um localizador do próprio app, se identificar via impressão digital ou pela leitura de QR Code exibido na tela do aparelho para retirar as cédulas. Rápido e prático.

Evidentemente, possibilidades como a mostrada acima estão disponíveis há bom tempo para o ecossistema bancário, uma das indústrias que mais inovam em todo o mundo. É preciso lembrar, porém, que estamos falando de um ambiente cujo ciclo de renovação tradicional é bastante longo - no Brasil, estima-se que a vida útil de um terminal instalado seja de sete a dez anos. Ou seja, nem sempre as novidades conseguem chegar do dia para a noite até os consumidores.

Essa realidade, contudo, está mudando. Com o avanço das ações de segurança da informação e o desenvolvimento contínuo de tecnologias de novas formas de biometria, como o facial, ou do tipo do Near Field Communication (NFC), também conhecida como contact less, o ecossistema ligado aos bancos está sendo impulsionado a acelerar a adoção de soluções mais ágeis e práticas.

A primeira explicação é simples e inclui a exigência dos consumidores acerca de uma experiência cada vez mais digital e integrada. Em um mundo em que as pessoas se comuni-

Freepik



cam, compram e resolvem suas demandas em poucos cliques, ficar muito tempo em filas ou na frente de caixas eletrônicos tradicionais tem feito menos sentido do que nunca.

Não por acaso, a Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2020 indica que o volume de investimento em tecnologia durante o ano de 2019 aumentou quase 50% em relação à última análise. O estudo destaca a expansão dos recursos de Mobile e Internet Banking, que registraram um incremento significativo de participação no mercado como um todo. Isso significa que o cliente está fazendo mais operações via canais digitais, sentindo-se mais confortável com a administração de suas contas pela rede.

É hora, portanto, de os caixas eletrônicos também se integrarem a esse ambiente digital, simplificando efetivamente a experiência de uso dos consumidores. Vale ponderar que essa é uma estratégia que vai ao encontro das ações de omnicanalidade sugeridas pela nova economia digital. Ainda que exista a velha discussão sobre o fim ou não do dinheiro físico, a verdade é que a moeda em espécie segue tendo um importante papel na sociedade global - especialmente em países como o Brasil, onde pesquisas afirmam que

uma boa parcela da população prefere fazer negócios em dinheiro.

Ao adotar a integração entre caixas eletrônicos e celulares, estamos caminhando para construir um ambiente mais uniforme e colaborativo, no qual os consumidores poderão ver o banco e o atendimento como uma instituição realmente única. O omnichannel, é bom destacar, não diz respeito a ter canais em todos os meios de atendimento, mas sim criar uma narrativa integrada para satisfazer os clientes de forma consolidada.

Outro motivo extremamente relevante para aproximar ATMs e smartphones é a lembrança de que seguiremos vivendo em um mundo marcado pelos impactos da pandemia. Permitir que os clientes façam suas operações com a mínima necessidade de contato físico com os terminais é uma medida que vai satisfazê-lo e protegê-lo.

Final de contas, o fato é que cuidados de segurança e higiene certamente continuarão a fazer parte das demandas mais presentes no futuro.

Trazer a inovação para o parque instalado de terminais de autoatendimento é uma iniciativa que só tem a somar e valorizar a rentabilidade dos bancos, criando um ambiente igualmente positivo das instituições com seus públicos. Vale destacar, ainda, que a boa notícia é que a indústria já é capaz de atender essas demandas, com a entrega de terminais inteligentes, mais finos e econômicos à rede.

Estamos falando de inovações robustas e sobretudo mais seguras, que definitivamente impulsionarão o mercado bancário à era digital também no que diz respeito ao autoatendimento fornecido pelos caixas eletrônicos. Essa é uma exigência prioritária e que precisa ser vista com atenção. Quem não fizer a integração do físico ao digital correrá o risco de ver seus clientes mudando de rumo - e banco - em simples toques na tela do celular.

(Matheus Neto é gerente de soluções de hardware da Diebold Nixdorf - www.dieboldnixdorf.com.br).

Negócios em Pauta

Foto: ANSA/reprodução



Capri livre da Covid

A ilha de Capri, um dos destinos insulares mais famosos do sul da Itália, foi declarada "livre da Covid", como parte de uma campanha para vacinar as populações de localidades de veraneio e permitir a retomada do turismo. "Capri está imunizada, o que é essencial para a temporada turística, já que os operadores devem se programar até maio", declarou o governador da Campânia, Vincenzo De Luca, ao anunciar a conclusão da campanha de vacinação contra a Covid-19 na ilha. A próxima da fila deve ser Ischia, seguida pela cidade litorânea de Sorrento e pela região costeira de Cilento. A maioria dos moradores de Capri, no entanto, ainda precisa tomar a segunda dose da vacina anti-Covid. "Vou tomar amanhã (14)", disse o cantor Peppino di Capri, habitante mais ilustre da ilha. Vacinações em massa também estão sendo feitas nas ilhas da região da Sicília para permitir a reabertura plena do turismo para o verão europeu, que começa no fim de junho (ANSA). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AIWTC São Paulo Business Club

GESTÃO INTEGRADA DE GASTOS
REIMAGINE AGORA OS PROCESSOS QUE IRÃO DEFINIR SEUS RESULTADOS NO FUTURO

ARNALDO CEFORA - PROCUREMENT DIRECTOR
PAMELLA PICCOLI DOS SANTOS - HEAD OF ACCOUNT MANAGEMENT
CLOTILDE SOUZA - LEAD PROCUREMENT MGR
SILVIO ABADIE - VICE PRESIDENT
WAGNER QUARTE - IT PROJECT MANAGER

Gestão Integrada de Gastos é tema de encontro online do WTC Business Club

@Gestão Integrada de Gastos é uma das maneiras das empresas gerenciarem com eficiência os custos e resultados das produções, permitindo uma melhor tomada de decisão. Porém, não é o único benefício desse tipo de gestão, padronização e otimização de processos, controle de estoque, entre outras ações que geram vantagens para as empresas, também fazem parte. Para debater o tema, no dia 13 de maio, das 10h às 11h30, o WTC São Paulo Business Club promove um encontro online que vai abordar as melhores estratégias para realizar um gerenciamento mais eficiente dos gastos de uma empresa. Para mais informações sobre o encontro online, entre em contato pelo telefone (11) 3043-7018 ou e-mail contato@wtclub.com.br. ▶▶

Leia a coluna completa na página 2

Empreendedorismo

A solidão do empreendedor e do materno

Sumaia Thomas



▶▶ Leia na página 6

Por que a maioria das empresas familiares não sobrevivem aos herdeiros?

As empresas brasileiras têm características bastante interessantes: de acordo com dados do IBGE e do Sebrae, 90% delas são familiares. Cerca de 75% dos trabalhadores prestam serviços para esses empreendimentos, os quais participam com uma representatividade de 65% do PIB do país. No entanto, apesar de um aparente formato de sucesso, apenas 5% dessas empresas familiares sobrevivem à terceira geração, e mais da metade apresenta dificuldades na passagem de bastão da primeira para a segunda. ▶▶

Energia solar como ferramenta de transformação social no Brasil

No debate sobre os rumos da geração distribuída (GD) no Brasil, um argumento que tem sido frequentemente usado contra o atual modelo é que ele beneficiaria os mais ricos, em detrimento dos mais pobres. Seria a lógica do "Robin Hood às avessas": os custos do setor elétrico, ao deixarem de ser pagos pelos que têm GD, os mais ricos, seriam rateados pelos demais consumidores, incluindo os mais pobres. Seguindo este argumento, a solução seria mudar as regras da GD. ▶▶

Marketing é essencial para crescimento de startups

O termo startup deixou de apontar uma novidade para se tornar um modelo de negócio vigente nos dias de hoje. Aliás, de acordo com a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), em 2020 já eram 12.700 empresas nesse modelo no país. São, geralmente, companhias jovens, com modelo de negócio que apresenta rápido crescimento, oferecendo produtos ou serviços em uma plataforma de inovação. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular

